

PODER

Clã Bolsonaro se articula nas ruas, nas redes e nos EUA. Especialistas e parlamentares comentam quem sai na frente

Ofensiva bolsonarista mira 2026

» DANANDRA ROCHA

A pesar do silêncio de sua figura central, o bolsonarismo segue articulado em várias frentes: nas ruas, nas redes sociais e nos bastidores da geopolítica internacional. A ofensiva tem sido liderada por rostos conhecidos, como Michelle, Flávio e Eduardo Bolsonaro, cada um operando em uma frente específica — eleitoral, digital e diplomática — enquanto o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado, silencia.

Na última semana, a movimentação foi intensa. Houve motociata em Brasília sem o habitual discurso do ex-presidente; transferência do título de eleitor de Michelle; intensificação da presença nas redes do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ); e a polêmica atuação do deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) nos Estados Unidos. Tudo isso com um objetivo claro: garantir anistia para os envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 — principalmente a Bolsonaro, recentemente submetido a toque de recolher e tornozeleira, e preparar o caminho para 2026.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) confirmou sua volta ao Distrito Federal, mudando novamente o domicílio eleitoral. A postagem nas redes sociais foi direta: "A boa filha retorna à sua casa". O gesto precede sua candidatura ao Senado Federal, já anunciada por Jair Bolsonaro em entrevista coletiva recente. Pesquisas a colocam na liderança da corrida eleitoral no DF, com 42,9% das intenções de voto, segundo o Instituto Paraná.

Para especialistas, Michelle é hoje a figura mais viável eleitoralmente. "Ela lidera uma faixa importante do bolsonarismo e

procurará extrair força e prestígio para seu próprio projeto político, seja ele qual for", analisou Paulo Kramer, mestre e doutor em ciência política. "A iminente condenação de Jair Bolsonaro, longe de desvalorizar seu cacife, estimula as novas lideranças surgidas no seu entorno a buscar sua 'bênção' nos próximos pleitos", completou o professor aposentado da Universidade de Brasília (UnB).

Outro especialista ouvido pelo **Correio**, doutor em ciências sociais e mestre em ciência política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Rudá Ricci, destaca que Michelle e Flávio "são das poucas possibilidades de a família se manter com visibilidade". Para ele, a aposta da mulher de Bolsonaro "faz sentido", pois "o eleitorado de Brasília parece ser muito conservador".

Ofensiva internacional

Direto dos EUA, Eduardo Bolsonaro tem protagonizado a frente mais controversa. Licenciado do mandato na Câmara dos Deputados, ele se apresenta como articulador junto a autoridades republicanas e, segundo ele próprio, tentou impedir que senadores brasileiros negociassem com o governo norte-americano o tarifaço de 50% imposto pelo presidente Donald Trump a produtos brasileiros.

Mas é o envolvimento de Eduardo com a sanção individual aplicada ao ministro Alexandre de Moraes, com base na chamada Lei Magnitsky, que acendeu o alerta. O deputado é acusado por parlamentares da base governista de alimentar autoridades norte-americanas com informações distorcidas sobre o Judiciário brasileiro. Na opinião do deputado federal Reginaldo Veras (PV-DF) ao **Correio**,

Divulgação Instagram



Flávio Bolsonaro criticou Moraes e defendeu "resgate da liberdade" em manifestação em Copacabana

a atuação do filho de Bolsonaro configura um "crime de lesa-pátria". Segundo ele, existe uma "ação coordenada, irresponsável e de formação de quadrilha" da família Bolsonaro.

Ricci reforça a crítica: "Eduardo prejudica a imagem

de quem quer atrair o eleitor de centro porque radicaliza de maneira absolutamente irresponsável, obrigando muitas lideranças de direita a rejeitá-lo", observou o especialista.

Já Kramer vê o cenário com outros olhos: "Eduardo Bolsonaro

sai engrandecido desse episódio. Conseguiu mostrar aos EUA e ao mundo que o lulopetismo empurra o Brasil para fora da esfera democrática ocidental e rumo à sinosfera. As sanções Magnitsky refletem um esforço bem-sucedido do bolsonarismo".

Cautela

Flávio Bolsonaro também se envolveu na polêmica das tarifas, mas com um movimento diferente. Após publicar apoio à medida, apagou a postagem e afirmou ter se arrependido. "Quando apertei o 'send', me arrependi na hora. Não quero parecer que estou analisando se o Trump está certo ou errado", declarou à **CNN**. A cautela reflete o momento: manter-se politicamente relevante sem ultrapassar os limites que poderiam prejudicá-lo judicialmente.

Mesmo assim, o filho mais velho de Bolsonaro segue como uma das figuras mais ativas nas redes sociais, onde continua dialogando com a base bolsonarista, mantendo o clima de campanha constante que caracteriza o grupo.

Para o deputado federal Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL-SP), o silêncio de Jair Bolsonaro não se trata de uma estratégia, mas algo inevitável. "Se não tivesse nada disso acontecendo (medidas cautelares), e estivéssemos em uma situação mais normalizada, ele estaria falando tudo, se expressando", disse ao **Correio**, apostando na reversão da ineligibilidade do ex-presidente.

A parlamentar governista Maria do Rosário (PT-RS) enxerga de forma oposta e vê a movimentação dos Bolsonaro como desesperada: "Eles agem como máfia. A candidatura de Michelle não vem de uma construção política, mas da tentativa de manter o clã no poder. A família se isola. Eduardo não pode ser deputado e, ao mesmo tempo, traidor da pátria".

Ela afirma que "a direita quer se livrar da família Bolsonaro", mas reconhece que o Congresso ainda é "espaço de atuação bolsonarista" e que há uma "ofensiva permanente contra as instituições". "A direita ainda depende deles para ter apelo eleitoral", lamentou.

Atos pedem anistia para réus

» EDUARDA ESPOSITO

Aliados políticos e eleitores do ex-presidente reuniram-se em manifestações pelas capitais do Brasil em apoio a Jair Bolsonaro (PL) ontem. O ato em Brasília foi liderado pelo senador Izalci Lucas (PL-DF) e pelas deputadas Bia Kicis (PL-DF) e Caroline De Toni (PL-SC). Em seus discursos, os parlamentares pediram pelo fim do foro privilegiado, a aprovação do Projeto de Lei da Anistia — que está em tramitação na Câmara dos Deputados — e pelo impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Izalci, pré-candidato ao governo do Distrito Federal, disse ao **Correio** que as sanções a Moraes e suas atitudes recentes devem fazer com que mais parlamentares se alieem aos apoiadores de Bolsonaro no Congresso. "Nós temos hoje na Câmara um requerimento com a maioria das assinaturas dos deputados para votar a anistia. Chegando no Senado, não tenha dúvida que nós vamos votar também. E já temos 34 assinaturas para o impeachment do Alexandre (de Moraes) no Senado", afirmou. "Nós queremos democracia de verdade, não a democracia relativa que está sendo aplicada no Brasil", emendou.

Para Kicis, que é pré-candidata ao Senado pelo DF, a esquerda apoia uma ditadura. "O mundo já sabe. A Lei Magnitsky que o Trump colocou no Alexandre, que poderá atingir outras pessoas se não acordarem, é o momento da virada, da liberdade. A União Europeia já está bloqueando bens também. Só quem foi até hoje sancionado pela Magnitsky foi torturador, traficante, guerrilheiro e terrorista. E o Alexandre está lá, violador dos direitos humanos. Quem quiser continuar acreditando que ele salva a democracia, aguarde que o seu momento vai chegar", enfatizou.

Com a divulgação da pesquisa Datafolha no último sábado, em que Lula ganha vantagem sobre o bolsonarismo no primeiro e no segundo turno, a líder da minoria na Câmara Caroline De Toni acredita que, até as eleições em 2026, a direita e o centro devem se unificar em um só candidato. "A direita tem

Giovanna Sfalsin/CB



Apoiadores durante manifestação no Eixão em Brasília

AFP



Protesto na capital paulista: elogios a Trump e repúdio a Moraes

que se unir. Eu sempre fui a favor da união da direita justamente por representar os mesmos princípios. Com certeza o nosso candidato é o presidente Bolsonaro, mas uma vez que ele está sendo perseguido sem ter cometido crime algum, possivelmente nós teremos que nos reunir para sentar e conversar qual seria o nome para substituí-lo à altura, caso não possa concorrer. A direita, como um todo, vai ter que fazer isso e isso será inevitável", comentou.

Pelo Brasil

As manifestações ocorreram também em Belém, Belo Horizonte, Campo Grande, Rio de Janeiro e São Paulo. Na capital paulista, as imagens mostram a maior concentração de manifestantes, que se encontraram no Museu de Arte de São Paulo (MASP) por volta das 14h. O ato

foi organizado pelo pastor Silas Malafaia e estiveram com ele o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ); o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB); o vice-prefeito de São Paulo, Coronel Mello Araújo (PL); o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), entre outros aliados políticos.

No Rio de Janeiro, quem comandou a manifestação foi o filho 02 de Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O ato ocorreu na praia de Copacabana na manhã de ontem. Durante o encontro com os apoiadores, Flávio chegou a reproduzir um vídeo de seu pai agradecendo o apoio de todos e postou nas redes sociais o momento em que o pai conversou com ele por telefone. Ao discursar, comparou o pai ao líder sul-africano Nelson Mandela. Jair Bolsonaro não compareceu a nenhum ato por estar proibido de sair de casa aos fins de semanas.

Viadutos
construídos
ou reconstruídos,
grandes obras
de mobilidade
e mais um pai
que chega em
casa mais cedo.

Oswaldo Diniz
Morador de Santa Maria



Este GDF investiu em obras de mobilidade para melhorar o tráfego e reduzir o tempo no trânsito. Este GDF concluiu o Complexo Viário Governador Roriz, construiu o Túnel Rei Pelé, em Taguatinga, reformou o Buraco do Tatu e reconstruiu o Viaduto do Eixão Sul, que havia desabado. Além do viaduto do Eixão, foram entregues mais 11 viadutos. São eles: os viadutos do Setor Policial, Sobradinho, Riacho Fundo, Jardim Botânico, Recanto das Emas-Riacho Fundo II, Sudoeste e Itapoã-Paranoá.



SAIBA
MAIS.

Este GDF foi lá e fez.

